



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

POLYANA FOLETTO PRAUCHNER

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III E IV

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

POLYANA FOLETTI PRAUCHNER

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III E IV

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUSTO**

A orientadora, profa Dra Inaiara Rosa de Oliveira e a estagiária Polyana Foletto Prauchner, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III E IV**

Elaborado por
Polyana Foletto Prauchner

Inaiara de Rosa Oliveira
Orientadora

Polyana Foletto Prauchner
Acadêmica

Santo Augusto
2023

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiária

1.1 Nome: Polyana Foletto Prauchner

1.2 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3 Turma: 7º Semestre

1.4 Endereço: Rua: Amazonas, nº57. Bairro: Santa Fé

1.5 Município: Santo Augusto

1.6 CEP: 98590-000

1.7 Telefone: (55) 9 9987-2771

1.8 E-mail: polyprauchner@gmail.com

2 Instituição

2.1 Escola: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha-
Campus Santo Augusto

2.2 Endereço: Rua Fábio João Andolhe, 1100, Bairro Floresta

2.3 Município: Santo Augusto - RS

2.4 CEP: 98590-000

2.5 Telefone: (55) 3781-3555

2.6 E-mail: estagio.sa@iffarroupilha.edu.br

3 Estágio

3.1 Área de realização: Biologia

3.2 Coordenador(a) do Curso: Flávia Oliveira Junqueira

3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*: Inaiara Rosa de Oliveira.

3.4 Supervisor do Estágio: Camila Rodrigues Cabral

3.5 Carga horária total:

Estágio de Observação: 15 horas

Estágio de Regência: 20 horas

3.6 Data de início e término: Observação: 13/09/2023 a 08/11/2023 e
Regência: 13/09/2024 a 08/11/2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	11
3.1 Apresentação da escola	11
3.2 Apresentação da turma	14
3.3 Observação da Turma	15
3.3. 1 Relato das Aulas	19
4.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES	26
4.2 ANÁLISE DA REGÊNCIA	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5. REFERÊNCIAS	34
6. APÊNDICES	36

1. INTRODUÇÃO

Neste relatório compartilho as vivências e experiências obtidas nos Estágios Curriculares Supervisionados III (de observação) e IV (de regência) realizados no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha — *Campus* Santo Augusto. O estágio de observação foi realizado com turma do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e o estágio de regência com a turma do primeiro ano do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio.

Sequencialmente serão abordados o referencial teórico, apresentação da turma e da escola, observações do Estágio Curricular Supervisionado III e regência do Estágio Curricular Supervisionado IV, registradas em um diário de bordo. O relatório de estágio tem como objetivo relatar e refletir sobre as vivências realizadas em sala de aula, contribuindo assim para a profissionalização do professor, mas acima de tudo para a sua humanização e preparação para o futuro profissional.

O estágio III ocorreu no primeiro semestre de 2022, após a pandemia, o que representou um desafio único para as turmas e alunos novos, uma vez que retornaram às salas de aulas.

O estágio IV ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2023, e tive a oportunidade de trabalhar com uma turma extremamente colaborativa e participativa. Os alunos demonstraram um notável interesse pela matéria e pelas atividades que foram planejadas e executadas durante o período do estágio, o que enriqueceu significativamente a minha experiência.

A seguir, apresento uma análise da prática docente do Estágio Curricular Supervisionado IV cujo principal objetivo foi o desenvolvimento de atividades, baseadas nas reflexões obtidas durante o estágio de observação. Para atingir esse propósito, foram utilizadas metodologias e estratégias pedagógicas projetadas para engajar os estudantes de maneira ativa na construção e reconstrução de seus conhecimentos. Ao final deste estágio, foi realizada uma reflexão profunda sobre a prática que foi implementada, avaliando tanto os desafios quanto os sucessos experimentados ao longo do caminho.

O estágio tem como intuito estimular o licenciando a pensar criticamente sobre o ambiente escolar, questionando e avaliando sua própria abordagem pedagógica. Essa análise crítica, longe de ser superficial, se baseia nas contribuições de renomados pesquisadores da área da educação, sendo um elemento fundamental na formação do profissional de ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O propósito deste trabalho é fomentar discussões e reflexões acerca da experiência prática obtida durante o Estágio Curricular Supervisionado III. Reconhecemos a relevância fundamental desse estágio no processo de formação da identidade como professor. Tal identidade se forma principalmente por meio de pesquisas e interações em sala de aula. De acordo com Maurice Tardif (2014, p. 70):

Do ponto de vista profissional e do ponto de vista da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras, etc.

Dessa forma, caracteriza-se também como um momento importante na formação de professores, pois possibilita o primeiro contato do licenciando, com a escola, seu futuro local de trabalho. De acordo com Güllich e Silva (2023, p. 03)

Sua importância está no desenvolvimento e na preparação profissional do professor, considerando que o conjunto de acontecimentos e atividades trabalhados durante esta formação visa auxiliar os futuros professores a desenvolverem habilidades, disposições, saberes, sensibilidade, conhecimentos, hábitos, atitudes, valores e normas para a profissão de ensinar.

Assim o cuidado ao avaliarmos a futura profissão e o respeito pelos profissionais que já a desempenham torna o estágio ainda mais enriquecedor pela troca de experiências. Além disso, a postura tida como investigativa ao buscar soluções para os desafios observados em sala de aula acarreta uma grande recompensa: o conhecimento, que conseguimos ao buscar soluções para problemas em próximos estágios. Segundo Corte e Lemke (2015, p. 8)

Dessa forma, os novos desafios presentes na carreira docente exigem não mais um profissional tecnicista, mecânico, burocrata, adaptado à ordem social e acrítica. Muito pelo contrário. É importante que o profissional docente assuma seu papel enquanto docente munido de conhecimentos científicos, culturais, contextuais, psicopedagógicos e pessoais, a fim de enfrentar os desafios, reflexivamente, responsabilmente, analisando as situações que se apresentam em sua atuação de uma maneira mais global.

O estágio de observação é uma oportunidade de nos desfazer de velhos hábitos e conceitos pré-estabelecidos para nos prepararmos para uma experiência ainda mais única e complexa: o estágio de regência. Nessa perspectiva, o estágio de observação tem um papel muito significativo no primeiro contato com o ambiente de sala de aula, conforme Anna Maria Pessoa de Carvalho (2013, p. 11):

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico.

Afinal, além de todos os desafios enfrentados naturalmente na docência, é essencial termos consciência de que não estamos atuando como instrutores de um assunto que a maioria possui facilidade em compreender. A dificuldade em ensinar ciências é notória para muitos professores de diversas áreas e pode ser observada em sala de aula. Uma das maneiras mais efetivas de enfrentar estas dificuldades é através da pesquisa, afinal Paulo Freire (2010), considera que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

A observação da prática pedagógica de professores é o que nos possibilita a formação como profissionais autônomos, capazes de realizar pesquisas e reflexões teóricas constantes sobre nossa prática.

Assim o cuidado ao avaliarmos a futura profissão e o respeito pelos profissionais que já a desempenham torna o estágio ainda mais enriquecedor pela troca de experiências. Além disso, a postura tida como investigativa ao buscar soluções para os desafios encontrados em sala de aula acarreta uma grande recompensa que é o conhecimento que conseguimos ao buscar soluções para problemas que nós podemos vir a enfrentar. (Prauchner e Hames, 2021, p. 694)

De acordo com Rosmann (2014, p. 78) deve-se ter como constantes a flexibilidade, a criticidade e a curiosidade. Ao encontro desse pensamento afirmamos que é no estágio onde começamos a nos observar enquanto professores, principalmente através da análise de nossa prática que começamos a refletir sobre o fazer docente.

O estágio de observação do ensino médio é o primeiro contato com uma faixa etária e escola diferentes, nosso futuro local de trabalho. Essa experiência corrobora-se com outros pensamentos como aqueles expostos por Gattermann, Schumann e Elweger que dizem

Nesse viés, o estágio pode ser caracterizado como prática divisora na formação inicial dos professores. Possibilita tanto confirmar a escolha da profissão, quanto conhecer, analisar e problematizar sobre as diferentes práticas pedagógicas. Oportuniza ao licenciando entrar em contato com situações diversas e até mesmo imprevisíveis, e nesse movimento aprender como enfrentar as situações na prática. Nesse sentido, as aprendizagens e as experiências que o estágio proporciona na prática, não é possível de serem adquiridas através de problematizações teóricas (Gattermann, Schumann e Elweger, 2021, p.111).

Além do relatório de Estágio III, adicionamos algumas experiências vivenciadas nos estágios I e II como contrapontos e objetos de pesquisa. Afinal, ambos os estágios foram realizados em ambientes distintos. Os estágios I e II ocorreram em uma escola municipal, no ensino fundamental, enquanto o estágio III foi realizado em uma escola federal, na turma do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, enquanto o estágio IV foi realizado no curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio.

O estágio de observação desempenha um papel fundamental nos cursos de licenciatura, fornecendo aos futuros professores uma oportunidade valiosa de vivenciar e compreender a realidade da sala de aula antes de assumirem o papel de educadores. Durante esse estágio, temos a chance de observar de perto o ambiente de aprendizagem, as dinâmicas entre professor e alunos, as estratégias de ensino utilizadas e os desafios enfrentados pelos professores no dia a dia.

Entretanto, o estágio de regência é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino, principalmente da constituição do professor, sendo o ponto de partida, onde ocorrem os primeiros erros e acertos e as buscas

iniciais para o melhor desenvolvimento dentro de sala de aula. Partindo do ponto de pesquisa de um estágio de observação que veio de uma época de pandemia e foi completamente movido pela tecnologia, conseguimos fazer esse contraponto em sala de aula.

Além disso, o estágio de regência quando guiado pelo diário de bordo nos trás a oportunidade de observar nossas aulas por outra lente.

Escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar (Zabala, 2004, p.10).

Nesse contexto, o estágio nos leva a ponderar sobre a necessidade constante de adaptação que a profissão de professor demanda, enfatizando ainda mais a ideia de que o ensino jamais é estático ou imutável. Assim, o educador deve desempenhar o papel de facilitador do conhecimento, atuando como um guia, um organizador e um orientador do processo de aprendizagem. Sempre tendo em mente os pilares da aprendizagem apresentados por Nóvoa (2022, p. 13): “a atenção; o envolvimento activo; a detecção dos erros e a recompensa; e a consolidação.”

O estágio de regência representa o período em que efetivamente nos tornamos conscientes de nossa atuação como professores. Nesse momento, confrontamo-nos com os desafios e a complexidade inerentes ao exercício do magistério, destacando-se a necessidade de lidar com os conhecimentos específicos da disciplina e da formação pedagógica. Sousa, Indjai e Martina (2020, p. 6) ressaltam a importância que

[...] os conhecimentos específicos da própria licenciatura e das dificuldades que se apresentam no cotidiano profissional são relevantes para formar docentes preparados para atuarem no atual mundo do trabalho.

A seguir, relato minhas experiências durante o Estágio Curricular Supervisionado III e o Estágio Curricular Supervisionado IV, os quais ocorreram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus*

Santo Augusto, com as turmas dos primeiros anos dos cursos Técnicos em Agropecuária e em Alimentos Integrados ao Ensino Médio.

A organização deste relatório envolveu a realização de diálogos construtivos e análises aprofundadas, proporcionando uma abordagem mais reflexiva em relação ao ensino de biologia e aprimoramento de práticas.

3. DESENVOLVIMENTO

Ao comparar o retorno às aulas presenciais com o período vivido de forma remota, percebemos que a realização do estágio se torna ainda mais enriquecedora, uma vez que temos a oportunidade de observar e vivenciar ambos os ambientes, o que contribuirá para o nosso desenvolvimento como futuros professores.

Durante essa experiência, avaliamos tanto os aspectos positivos quanto os negativos que surgiram em cada contexto. Isso nos permitirá ter uma compreensão mais abrangente e aprofundada do exercício da docência.

Por meio das vivências adquiridas nos estágios I e II, fomos capazes de realizar uma reflexão profunda sobre as diversas abordagens de ensino, ao contrastar uma escola municipal e uma escola federal (local do estágio III e IV). Valorizamos as trocas de conhecimento que ocorreram em ambos os ambientes, reconhecendo a importância dessas experiências.

Além disso, consideramos os aprendizados adquiridos por meio da aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na escola municipal, bem como a relação entre a disciplina de biologia e os ensinamentos técnicos do curso de Agropecuária.

3.1 Apresentação da escola

O *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) está localizado no Bairro Floresta, na Rua Fábio João Andolhe, nº 1100. Sua criação ocorreu a partir do Centro de Educação

Profissional mantido pela Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável (FUNDATURVO/DS), com o objetivo de atender à demanda de educação profissionalizante da região.

A construção da unidade foi financiada pelo PROEP e, posteriormente, o campus foi federalizado, tornando-se uma Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET-BG).

A unidade foi inaugurada em dezembro de 2007 e iniciou suas atividades letivas no ano seguinte. Em dezembro do mesmo ano, ocorreu a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e o campus passou a fazer parte do Instituto Federal Farroupilha.

A missão da instituição é promover a educação profissional, científica e tecnológica, de forma pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável (IFFar, 2016, não paginado).

Atualmente, o *Campus* Santo Augusto oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração, Alimentos, Agropecuária, Informática e Agroindústria, na modalidade PROEJA. Além disso, são oferecidos os cursos de Bacharelado em Administração e Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação, Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Tecnologia em Alimentos. O campus conta com mais de 1000 alunos matriculados.

Além de ser um espaço de formação acadêmica, é um local de enriquecimento cultural. Seu ambiente é acolhedor, com sala de convivência, refeitório, cantina e áreas gramadas onde os estudantes podem se reunir para conversar e estudar.

A biblioteca oferece diversos espaços para estudo, pesquisa, jogos e descanso, sendo amplamente utilizada pelos estudantes. Além disso, possui um vasto acervo bibliográfico nas áreas técnicas e literárias extremamente rico e completo, contando com diversos livros renomados internacionalmente.

As paredes do campus exibem produções acadêmicas e culturais dos estudantes e professores em épocas letivas, além de decorações próprias e atualmente até mesmo um jardim interno criado por estudantes.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está ligado ao eixo tecnológico de recursos naturais. A oferta do curso atende a grande demanda agropecuária da região ceieiro que tem como carro chefe de seu desenvolvimento a agricultura.

O curso possui como objetivo geral

Formar profissional habilitado para atuar predominantemente junto às empresas rurais, ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção vegetal e na área de produção animal. (IFFar, 2020c, p 13)

O Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio ligado ao eixo tecnológico de produção alimentícia com modalidade presencial. O curso é um complemento ao Técnico em Agropecuária em alguns aspectos e possui como objetivo geral:

Formar profissionais de nível superior com competências em Tecnologia de Alimentos e inseridos no contexto social da realidade profissional, propiciando ao mercado de trabalho tecnólogos com capacidade para promover mudanças e inovações, desenvolvendo sua capacidade crítica, além da preocupação com o meio ambiente e saúde dos consumidores, fundamentadas na visão multidisciplinar e no conhecimento tecnológico na área de alimentos. (IFFar, 2020c, p 11)

No curso em questão, as aulas são oferecidas de forma presencial e integral, com um total de 35 vagas disponíveis por turma. O curso possui uma carga horária total de 3400 horas relógio. Em relação à disciplina de Biologia, essa possui uma carga horária de 280 horas relógio, distribuídas da seguinte maneira: 120 horas no primeiro ano, com 3 aulas semanais, e 80 horas no 2º e 3º anos, com 2 aulas semanais.

No primeiro ano, a disciplina de Biologia tem como foco principal os conceitos gerais de Biologia celular, abordando tópicos como a composição química das células, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Além disso, também são abordados temas relacionados à reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. No âmbito da saúde humana, são tratadas questões como doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e drogas.

3.2 Apresentação da turma

A turma do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é composta por 35 estudantes, com uma predominância do sexo masculino. A faixa etária dos alunos varia de 15 a 17 anos, com a maioria deles tendo 15 e 16 anos, idade típica para o respectivo ano escolar.

Esses estudantes provêm de diversas cidades da região Celeiro do Estado do Rio Grande do Sul, tais como Santo Augusto, Chiapetta, São Valério do Sul, Tenente Portela, Três Passos, Humaitá e Crissiumal. Essas cidades são o público-alvo do Instituto Federal Farroupilha pela proximidade.

Em sala de aula, os alunos demonstram ser bastante participativos, levantando dúvidas e respondendo às provocações feitas pela professora da disciplina. No entanto, essa turma apresenta uma dinâmica agitada e possui dificuldade em manter o foco e a concentração por longos períodos, o que às vezes resulta em interrupções durante as aulas. Durante o período de observação do estágio, também foi notada falta de organização para a distribuição das tarefas e realização de trabalhos em grupo por parte dos estudantes. No entanto, os alunos possuem um bom relacionamento entre si em sala de aula.

A turma do primeiro ano do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio é composta por 29 estudantes, predominantemente do sexo feminino, com idades variando entre 15 e 17 anos. Esses alunos vêm de diversas localidades na Região Celeiro, incluindo aqueles que residem em cidades mais distantes, como Três Passos.

Meu primeiro contato com a turma ocorreu com a mediação da professora regente, Camila Rodrigues Cabral, que explicou o funcionamento das aulas. Inicialmente, a turma demonstrou ser bastante simpática e acolhedora, embora tenha se mostrado agitada, principalmente devido à saída da professora.

À medida que o estágio avançava e eu ministrava as aulas e organizava os conteúdos, pude observar que os estudantes revelavam um grande interesse pelo material, especialmente quando as aulas eram práticas e envolviam atividades dinâmicas.

Além disso, percebi que o humor desempenhava um papel importante na memorização do conteúdo. Os alunos também mantinham excelentes relações interpessoais, embora se formassem grupos bem definidos com preferências por trabalhar em conjunto. É nítida a facilidade que possuem para manter foco e concentração quando possuem interesse, o que facilita para aulas mais dinâmicas, apesar das inseguranças geradas pelo estágio.

3.3 Observação da Turma

Na sequência serão apresentadas as vivências do Estágio Curricular Supervisionado III, registradas a partir da observação, com as considerações necessárias.

AULA I (08/04/22)

A primeira observação ocorreu em 08 de abril de 2022, quando acompanhei a turma após o retorno da pandemia. Os alunos estavam muito animados e agitados, especialmente por estarem em uma nova escola. Durante todo o período da tarde, os professores realizaram a prática conhecida como "dobradinha", oferecendo períodos maiores de aula, alternados entre as semanas. Nesse dia, a professora ministrou uma aula de biologia celular, utilizando slides para abordar os tipos de células procariontes e eucariontes, além de explicar a membrana plasmática e o citoplasma.

Os alunos apresentaram algumas dificuldades em diferenciar esses conceitos e fizeram diversas perguntas. A professora incentivou-os a refletir sobre o conteúdo, também utilizou o livro didático para auxiliar no desenvolvimento e responder às questões. Os estudantes participaram ativamente da aula, mostrando interesse e fazendo muitas perguntas.

Além disso, a professora havia proposto um trabalho no qual cada aluno deveria apresentar um modelo de célula, o que gerou muitas conversas paralelas na turma e a necessidade de reorganização dos grupos, devido à diversidade de cidades dos estudantes. Essa situação causou alguma agitação

e até mesmo algumas bagunças, mas a professora conseguiu retomar o controle da turma com seriedade e conduzir a aula até o final.

Outro aspecto observado foi que os alunos retornaram bastante agitados do intervalo e demoraram a retomar o foco e o silêncio na aula. Nessa mesma aula, foram abordados os conteúdos relacionados à célula. Ao final da aula, a professora atribuiu atividades do livro, que seriam verificadas na próxima aula, pois parte da avaliação envolvia a realização das tarefas de casa.

AULA II (14/04/2022)

No decorrer da segunda aula de observação do estágio, realizada no dia 14 de abril, foram abordados dois conteúdos complexos: DNA e RNA. Além disso, foi introduzido, brevemente, o tema das mitocôndrias. Como a aula era composta por apenas dois períodos, logo no início da tarde, levou um tempo para que os alunos se acalmassem e a professora pudesse iniciar a sua explanação.

Devido à complexidade do conteúdo, foi observada uma dificuldade significativa por parte dos alunos, que foi influenciada pela falta de concentração. No início da aula, a professora verificou em todos os cadernos se as atividades haviam sido concluídas e realizou a correção, proporcionando aos alunos a oportunidade de ler suas respostas e complementá-las com as dos colegas, gerando assim uma boa interação entre a turma.

A utilização de slides foi uma ferramenta importante para auxiliar os alunos a compreenderem as diferenças entre DNA e RNA, destacadas pela professora.

Devido ao tempo limitado dos dois períodos e à extensão dos conteúdos, a professora não conseguiu finalizar a parte sobre mitocôndrias e na produção de energia, deixando essa parte para a próxima aula. Nesse dia, não foram atribuídos temas de casa, pois os alunos precisavam iniciar suas pesquisas para a construção das células.

AULA III (24/04/2022)

No dia 24 de abril, tive a oportunidade de presenciar uma aula que começou de forma atípica. Uma estudante do 3º ano compareceu à sala de aula para conversar sobre assuntos delicados, como importunação sexual. Essa situação causou espanto tanto na turma quanto na professora. Após esse episódio, a professora decidiu abrir um diálogo com os alunos, buscando compreender seus pontos de vista e promover um ambiente de segurança e respeito.

Após essa conversa inicial, a professora deu continuidade à explicação sobre as mitocôndrias por meio de slides. Os alunos demonstraram bastante interesse no assunto, especialmente em compreender como as mitocôndrias estão relacionadas à geração de energia. A professora aproveitou o engajamento dos alunos para aprofundar o conteúdo, mostrando-se preocupada em manter a atenção de todos e incentivando a participação dos estudantes, encorajando-os a fazer perguntas e superar o medo de errar.

A aula foi concluída com o encaminhamento de questões para serem realizadas em casa e com a solicitação que na próxima aula os alunos trouxessem massa de modelar. Além disso, pude observar a notável preocupação da professora com o bem-estar dos alunos, mostrando-se atenta às suas necessidades e buscando criar um ambiente de aprendizado saudável.

Essa experiência evidenciou a importância de abordar questões sensíveis e promover discussões construtivas em sala de aula, bem como a habilidade da professora em estimular o interesse dos alunos e cultivar um ambiente participativo.

AULA IV (28/04/2022)

No dia 28 de abril, participei de uma aula extremamente empolgante, que despertou o interesse e envolvimento de todos os alunos. No início da aula, a professora dedicou um tempo para explicar teoricamente as diferentes organelas de forma separada e tranquila. Ela tirou dúvidas e permitiu que os alunos fizessem suas anotações, mesmo enfatizando que o material já estava disponível para eles.

A professora demonstrou grande disponibilidade em ajudar os alunos. No início da tarde, ela revisou o conteúdo, esclareceu dúvidas e explicou com calma. No entanto, durante a aula, ela precisou interromper algumas vezes para chamar a atenção dos alunos por estarem conversando em excesso, pois estavam ansiosos pela atividade prática.

Após o intervalo, a atividade proposta foi a reprodução das organelas: o retículo endoplasmático liso e rugoso, juntamente com os ribossomos, e o complexo de Golgi. Os alunos realizaram a atividade e mostraram suas criações para a professora, refazendo-as quando solicitado. A professora circulou pelas mesas, conversou com os alunos, esclareceu dúvidas e os auxiliou na criação das estruturas. Isso demonstrou um bom uso do material didático, oferecendo a orientação necessária para sua utilização adequada.

A aula foi concluída com os alunos realizando as atividades propostas no livro didático. No entanto, as questões foram corrigidas no mesmo dia e não foram designadas como tarefa de casa, o que contribuiu para fortalecer a compreensão do conteúdo por meio da revisão imediata.

Essa experiência evidenciou a importância da realização de atividades práticas para o aprendizado dos alunos, assim como a disponibilidade e dedicação da professora em auxiliá-los durante o processo. Além disso, a correção imediata das atividades do livro didático permitiu consolidar o conhecimento adquirido durante a aula.

AULA V (12/05/2022)

No dia 12 de maio, vivenciei uma aula mais densa, na qual os alunos estavam um pouco desfocados no início. Através de slides, a professora abordou os meios de transporte da membrana, explicando as diferenças entre cada um deles.

Os alunos apresentaram muitas dúvidas, e a professora provocou várias reflexões ao longo da explicação, buscando direcionar a atenção dos alunos para o conteúdo ensinado.

Após o intervalo, a professora prosseguiu explicando as diferenças entre solução hipertônica, hipotônica e isotônica, utilizando slides e o auxílio do livro didático. Em seguida, propôs um experimento prático relacionado ao tema.

A professora posicionou uma planta na classe, no meio da sala, e começou a explicar a osmose em células vegetais, utilizando como exemplo uma folha de alface. Os alunos se aproximaram em grupo para observar o experimento, o que estimulou ainda mais sua curiosidade. Quando questionados sobre o que estavam presenciando, várias respostas surgiram, e houve até mesmo uma confusão entre transporte ativo e transporte passivo, que a professora prontamente esclareceu.

Após a observação prática, os alunos retornaram às suas carteiras para responder questões sobre o tema presentes no livro didático.

Essa experiência destacou a importância de aulas práticas e experimentos para o envolvimento e interesse dos alunos. Além disso, evidenciou a habilidade da professora em responder às dúvidas dos alunos e promover a compreensão dos conceitos abordados. A realização das questões do livro didático permitiu que os alunos consolidassem o conhecimento adquirido durante a aula prática.

3.3. 1 Relato das Aulas

As análises são decorrentes do estágio de observação e do estágio de regência no âmbito do nosso curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Durante o estágio de observação, tivemos a oportunidade de imergir no ambiente educacional, observando de perto as práticas pedagógicas em ação, enquanto, no estágio de regência, assumimos a responsabilidade de planejar, conduzir e avaliar aulas, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

As análises que se seguem visam destacar as principais descobertas, desafios e reflexões que emergiram durante essas experiências educacionais, contribuindo para um panorama abrangente do nosso crescimento e desenvolvimento como futuros educadores em Ciências Biológicas.

Da mesma forma que ocorreu durante o estágio de observação, as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado IV, que inclui a regência de aulas, foram minuciosamente registradas em um diário de bordo/formação. Esses registros desempenham um papel central na elaboração deste capítulo, que se concentra na descrição das atividades de regência. Através desses registros, foi possível realizar reflexões profundas e organizar a narrativa sobre como as aulas foram planejadas e ministradas.

AULA I (13/09 e 15/09)

A aula iniciou com um breve atraso devido a uma atividade no auditório. A professora Dra. Camila Cabral me apresentou para os alunos, conferindo-me autonomia para conduzir as atividades. Inicialmente, procedi com a chamada e solicitei breves apresentações dos alunos após a minha introdução.

Aproveitando o momento de apresentação, estabeleci acordos com a turma, abrangendo aspectos de avaliação e preferências quanto ao recebimento de materiais, como slides. Essa interação inicial foi essencial para instaurar um ambiente colaborativo.

Iniciei a abordagem do conteúdo de Introdução à Microbiologia, incentivando a participação dos alunos com base em seus conhecimentos prévios, considerando que estão tendo a matéria com outra professora. Ao concluir a explanação dos slides, dividi a turma em três grupos para uma atividade prática. Expliquei a prática, que consistia em manipular alimentos, evitando contaminação e identificando-a ao pintá-los, explorando maneiras de descontaminá-los.

Ao longo da aula, os alunos evidenciaram significativa participação. Apresentei slides sobre microbiologia, abrangendo as bases da microbiologia através das características de vírus, bactérias, protozoários e fungos. Na atividade prática, a compreensão dos conteúdos propostos foi visível pelo envolvimento dos alunos. Ao término, propus questões para serem respondidas na próxima aula, e a turma participou ativamente.

Esta marcou minha estreia como professora, e, devido ao nervosismo, percebi que acelerei nas explicações. Planejo aprimorar esse aspecto para facilitar a compreensão dos alunos. Percebi que os alunos apreciaram a dinâmica e se engajaram na atividade prática. É crucial manter a sensibilidade na apresentação dos conteúdos, especialmente para atender às necessidades de uma aluna com déficit de atenção.

Na aula seguinte, iniciamos com a correção das atividades e também fizemos um rápido bate-volta com os conteúdos abordados na aula anterior. Para revisão dos conteúdos, voltada para a morfologia dos conteúdos ensinados, foram feitos em massa de modelar todos eles pelos alunos. A atividade proposta era que a turma ao ser dividida em grupo, construísse as estruturas dos microrganismos baseada em seus conhecimentos e troca de experiências.

Então foi muito bom ver as trocas que foram realizadas através da conversa desde o momento inicial vendo o que estavam planejando fazer e como até o resultado final.

AULA II (22/09 e 27/09)

A segunda aula, realizada nos dias 22/09 e 27/09, teve início de maneira tranquila, com a chamada e apenas dois alunos ausentes. Em seguida, procedeu-se à correção das atividades propostas anteriormente, seguida pela organização dos modelos confeccionados pelos alunos, acompanhada por uma reflexão sobre os mesmos.

Posteriormente, foi iniciada uma explicação básica sobre o vírus, retomando os conceitos gerais que foram trabalhados na primeira aula. Durante essa revisão, foram realizadas perguntas aos alunos para avaliar o conhecimento prévio deles sobre o tema. Essa interação proporcionou uma base sólida para a introdução dos novos conceitos.

A abordagem do conteúdo foi realizada por meio de slides, onde a professora/estagiária buscou utilizar trocadilhos e estratégias para captar a atenção dos alunos, tornando a apresentação mais dinâmica e envolvente. A

ênfase foi dada à compreensão dos conceitos relacionados aos vírus, e a utilização de elementos visuais nos slides contribuiu para facilitar o entendimento.

Para uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados, foi necessário fazer uma conexão com conceitos da citologia. Essa abordagem ampliou a visão dos alunos sobre a estrutura e o funcionamento das células, fornecendo uma base sólida para compreender melhor a ação dos vírus.

A aula teve um enfoque especial nas pandemias, destacando a relevância do conteúdo no contexto atual, especialmente em relação à pandemia de coronavírus. Essa conexão com eventos contemporâneos proporcionou uma aplicação prática dos conceitos estudados, tornando o aprendizado mais significativo para os estudantes.

Para fixação dos conteúdos também foram utilizadas questões de vestibular envolvendo o tema e em seguida uma lista de exercícios para que respondessem e trouxessem para a próxima aula.

AULA III (29/09, 04/10 e 06/10)

Na aula, começamos com uma revisão abrangente dos conceitos previamente abordados, enfocando a relação entre vírus e bactérias. Destacamos sua similaridade, especialmente no contexto da contaminação de alimentos e seu potencial como agentes patogênicos.

Neste dia, a ausência de quatro alunos impactou a dinâmica da aula, mas isso não impediu que avançássemos. Iniciamos a explicação por meio de slides preparados com antecedência. Os alunos estavam engajados e ativos, inclusive oferecendo críticas construtivas sobre a velocidade da transmissão dos conteúdos.

Isso nos levou a uma adaptação do ritmo da aula, proporcionando uma explicação mais detalhada e uma abordagem mais contextualizada, conectando os temas ao conhecimento prévio dos alunos e à sua realidade. Utilizei uma variedade de imagens para tornar mais compreensíveis os conceitos relacionados à morfologia e à reprodução das bactérias.

Após a conclusão da parte teórica, introduzimos uma atividade prática. Os alunos receberam uma lista de bactérias para classificar com base em critérios como metabolismo, coloração de Gram (um tópico previamente abordado) e patogenicidade.

Além disso, durante esse período, os alunos tiveram jogos acadêmicos. Isso permitiu que eles tivessem o tempo necessário para concluir e entregar a atividade proposta.

AULA IV (11/10)

A aula teve um início movimentado, com os alunos levando um tempo para se acomodar. Para manter a ordem, intervenções foram necessárias para redirecionar o foco deles, permitindo, assim, o início do conteúdo planejado. Reconhecendo a importância da continuidade dos tópicos, estabeleci uma ponte entre o estudo prévio sobre bactérias e o novo assunto sobre protozoários.

Essa conexão despertou o interesse dos alunos, levando-os a lembrar e discutir conceitos anteriores, além de motivá-los a fazer perguntas pertinentes. Em seguida, nos concentramos nos slides, oferecendo uma explanação detalhada sobre as características distintivas dos protozoários, com especial ênfase na relação deles com os alimentos, alinhando-se ao propósito do curso.

Exploramos curiosidades fascinantes sobre os protozoários, com o intuito de não apenas despertar o interesse dos alunos, mas também de ampliar o entendimento sobre o tema. Posteriormente, abordamos questões de vestibulares anteriores, reconhecendo a importância da preparação contínua para o Enem, dada a condição dos alunos estarem no ensino médio.

Como estratégia para reforçar o aprendizado e identificar possíveis áreas de aprimoramento, realizamos a atividade interativa 'Quem sou eu?'. Dividimos a turma em grupos, incentivando a participação e o engajamento. Cada acerto foi pontuado, o que não apenas promoveu a interação entre os alunos, mas também proporcionou uma experiência educativa e construtiva.

AULA V (18/10 e 20/10)

Na semana compreendida entre os dias 18 e 20 de outubro, os alunos do curso Técnico em Alimentos imergiram em uma Semana Acadêmica singular, repleta de palestras e atividades especialmente desenhadas para explorar e aprofundar o vasto universo da tecnologia aplicada aos alimentos.

E por isso não tiveram conteúdos em sala de aula, mas estiveram aprofundando seus conhecimentos em outras áreas de seu curso, o que é extremamente enriquecedor. O que nos trás a reflexão de que o conhecimento e a troca de experiências não se dá apenas em sala de aula.

AULA VI (25/10 e 27/10)

A aula teve um início fora do comum devido a um pedido de algumas alunas sobre um odor desagradável na sala, o que nos levou a transferir a aula para a área comum. Além disso, contamos com a presença da Dra. Camila Cabral, professora, para observar a dinâmica da aula.

A presença de um observador sempre adiciona um desafio extra ao ambiente de aprendizado, e essa situação foi particularmente única. Como resultado, conduzi a aula num ritmo mais acelerado, porém isso foi compensado pela abordagem prática.

Naquele dia, realizamos duas atividades práticas. A primeira consistiu em criar um ambiente propício para o crescimento de fungos em fatias de pão e maçã, cujo desenvolvimento seria avaliado na sexta-feira e para isso foram anotadas as características iniciais. Aproveitando a umidade, a segunda atividade foi a busca por líquenes no pátio da escola.

Após a conclusão das atividades práticas, os alunos foram incentivados a consolidar o conhecimento adquirido em um breve resumo, enfatizando tanto a parte prática quanto as características observadas. Isso proporcionou uma oportunidade para que os alunos sintetizassem suas descobertas.

Na sexta-feira os conteúdos foram retomados e também houve a avaliação do crescimento dos fungos que gerou diversas discussões sobre os mesmos e o que mudou de um para outro, principalmente em relação a quantidade de umidade.

AULA VII (01/11 e 08/11)

As aulas recentes focaram em revisões e na realização de uma prova. A turma demonstrou grande participação, embora uma aluna estivesse visivelmente estressada e ansiosa em relação a prova parcial, agindo de maneira um tanto ríspida. Optei por relevar o comportamento e seguir com as atividades planejadas.

Para a revisão, adotei duas abordagens distintas. Inicialmente, promovi um jogo de bingo, onde eu descrevia características de microrganismos, como fungos e protozoários, e os alunos marcavam em suas cartilhas aqueles que correspondessem às descrições ou nomenclaturas. Mesmo após o término do jogo, os alunos solicitaram continuar, evidenciando o quão enriquecedora foi essa atividade.

Em seguida, dividi a turma em dois grupos e distribuí cartões com características, formas e habitats. Cada grupo tinha um responsável para desenhar no quadro, enquanto os demais tentavam adivinhar. Como houve um empate entre os grupos, decidi dividir o prêmio planejado, uma caixa de chocolates, entre ambos.

Na data da prova, que ocorreu em 08/11, percebi o nervosismo dos alunos diante da prova parcial. Acreditando em uma abordagem mais flexível, autorizei o uso de uma cola específica, o que, sem dúvida, proporcionou mais tranquilidade e facilitou a organização dos conhecimentos dos alunos, ajudando-os na realização do teste. Neste dia houve a ausência de um aluno que realizou a prova na sexta-feira.

AULA VIII (11/11)

A aula teve início com todos os alunos presentes, evidenciando um notável cansaço, resultante de uma semana intensa de provas. Apesar da fadiga, estavam ansiosos para conhecer suas notas. Após a chamada, as provas foram distribuídas.

Consciente de que alguns alunos podem encontrar dificuldades em expressar plenamente seu aprendizado por meio de testes, ofereci a oportunidade para que respondessem novamente a uma questão na qual haviam errado, possibilitando assim um acréscimo em suas notas.

A turma demonstrou bom engajamento nessa atividade, e muitos alunos se dispuseram a ajudar uns aos outros. Conforme as atividades foram entregues fiz a correção e passei o aumento de nota para os alunos e aproveitei também para me despedir da turma.

4.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

A observação durante o estágio é um componente crucial e de grande importância para o desenvolvimento profissional futuro. Trata-se de um momento delicado, uma vez que tem o poder de influenciar diretamente as escolhas e direcionamentos que serão adotados. Durante essa etapa, são estabelecidos padrões e referências que podem servir como guias ou não, para as práticas e procedimentos adotados no ambiente de trabalho.

Através da observação atenta e minuciosa durante o estágio, é possível construir valiosas lições e conhecimentos, tanto na teoria quanto, na prática, que se tornam fundamentais para o crescimento profissional.

É importante ressaltar que a observação não se limita apenas à obtenção passiva de informações, mas também envolve uma postura ativa por parte do estagiário. Isso significa questionar, analisar e refletir sobre os processos, identificar possíveis melhorias e buscar soluções inovadoras.

Durante as observações realizadas, pude constatar a notável interação entre a professora e os alunos, e como essa interação desempenha um papel

fundamental no desenvolvimento das aulas e na percepção dos alunos em relação ao ambiente educacional. Conforme Carvalho (2013, p. 15.):

As situações de aprendizagem podem ser vistas como 'uma interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente'. Dentre as possíveis combinações entre essas quatro variáveis, a interação professor-aluno é, sem dúvida, a mais forte e a mais frequente e a que vai determinar a qualidade das outras relações.

O estágio desempenha um papel fundamental em todas as áreas de formação, e isso é especialmente notável na licenciatura. Nesse contexto, o estágio representa uma oportunidade única para os estudantes deixarem de ser meros espectadores e se engajarem ativamente na observação e investigação do papel do professor.

É durante o estágio que os futuros professores podem buscar maneiras mais eficientes e eficazes de desempenhar suas funções, contribuindo para o aprimoramento da prática docente. Segundo, Pimenta e Lima (2011, p. 127):

[...] O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmo desafios e as mesmas crises na escola e sociedade.

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, a relação entre professor e aluno desempenha um papel fundamental. Os diálogos, interações e trocas entre eles estão diretamente relacionados com o ato de aprender. Mesmo que um professor utilize diferentes metodologias, caso ele se mantenha distante de seus alunos, terá dificuldade em despertar neles a curiosidade necessária para aprender. Conforme ressalta Freire (1997, p.55): “As relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre o que devemos pensar constantemente”.

Durante o estágio, foi possível observar que essa relação entre professor e aluno é bastante fortalecida. As trocas são inúmeras, por questionamentos, perguntas e interações. Também é possível notar a dedicação da professora para o fortalecimento dessa relação e o grande impacto que isso tem na aprendizagem de cada um dos alunos.

Afinal ela cria um ambiente propício ao diálogo, incentivando a participação ativa dos estudantes e estimulando a reflexão e a troca de ideias. Fazendo com que os alunos se sintam valorizados e mais dispostos a aprender.

Nas observações realizadas durante o estágio, pude constatar que a professora em questão busca se distanciar do modelo tradicional de ensino que, como afirma Carvalho (2012, p. 12): “é apenas um transmissor de conhecimento aos quais tem domínio, como detentor das informações. Cabendo ao aluno acompanhar seus raciocínios”. Os alunos deixam de ser parte do processo de aprendizagem, tornando-se o centro. Preocupando-se a todo momento com a compreensão de cada um.

Ao longo das aulas, a docente apresentou uma abordagem pedagógica proativa ao realizar perguntas frequentes à turma, abordando os temas em discussão. Essa prática está alinhada com as correntes das metodologias ativas de ensino. A respeito disso, Capelatto, Silva e Sachs (2019, p. 5), afirmam que

Entende-se por metodologia ativa alternativas pedagógicas que se baseiam em três principais vertentes: envolver o aluno na aprendizagem por descoberta, investigação ou solução de problemas. Essas vertentes são utilizadas com o intuito de engajar o estudante em atividades que o coloquem como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

O estágio foi uma experiência extremamente enriquecedora, especialmente considerando as diversas metodologias empregadas pela professora e seu comprometimento em oferecer algo novo e dinâmico para estimular a participação dos alunos.

Mesmo que o professor tenha como apoio material didático investigativo, se ele for diretivo ao propor as questões ou se não aceitar as ideias dos alunos, não conseguirá criar um clima de confiança em suas aulas que dê condições para os alunos argumentarem sobre o conteúdo estudado. (CARVALHO 2012, p.21)

Além disso, durante o processo, foi possível observar que, para além das avaliações tradicionais, a professora incorpora métodos de avaliação alternativos, como a construção de modelos didáticos, por exemplo. Isso proporciona aos alunos uma oportunidade de demonstrar sua compreensão de

forma prática e criativa, além de estimular o pensamento crítico e a aplicação dos conhecimentos em situações concretas.

A realização de um estágio de observação é fundamental para a construção do conhecimento para o desenvolvimento do estágio de regência. Os conhecimentos adquiridos trazem ao docente a preocupação de manter-se atualizado e sempre buscando mais diversidade e interações dentro da sala de aula e, assim, efetivamente constituir-se um professor pesquisador.

4.2 ANÁLISE DA REGÊNCIA

As análises que apresento neste contexto são fruto das interações durante o Estágio de Regência em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio. Essas análises são embasadas em conceitos de autores abordados ao longo do curso, bem como em contribuições de outros estudiosos cujas ideias dialogam com os temas tratados aqui. Segundo, Pimenta e Lima (2011, p. 127):

[...] O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmo desafios e as mesmas crises na escola e sociedade.

O propósito dessas análises é lançar luz sobre momentos cruciais da prática docente, visando compreender a complexidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem. Em particular, as reflexões de Paranhos, Hames e Kemp (2021, p.209) sobre a importância da formação de professores como pesquisadores desempenham um papel central nesse diálogo.

[...] a importância de desenvolver, nos cursos de formação de professores, práticas que instiguem os licenciandos a ler e escrever a partir de imersões nos espaços pedagógicos onde futuramente atuarão como docentes.

O planejamento das atividades durante o Estágio de Regência foi construído por meio de diálogos com a professora regente da turma. Essa troca de informações incluiu percepções sobre os alunos, proporcionando uma compreensão detalhada de suas características e níveis de participação nas aulas. O objetivo central de todas as atividades planejadas era incorporar

metodologias práticas que facilitassem a compreensão e utilização efetiva dos conteúdos abordados.

A interação inicial, onde negociamos acordos sobre avaliações e preferências, desempenhou um papel fundamental na construção de uma relação de confiança. O entusiasmo demonstrado pelos alunos foi notável, especialmente durante as atividades práticas. Assim percebemos a importância que as metodologias têm tomado para que os processos de ensino e aprendizagem ocorram de forma significativa.

Moreira (2010, p.5) nos mostra que

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos. Nesse processo, ao mesmo tempo que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento.

A introdução de práticas pedagógicas foi um ponto crucial na minha abordagem. Logo na primeira aula, propus uma atividade em que os alunos manipularam alimentos para compreender a contaminação microbiológica. A resposta positiva deles ressaltou o impacto dessa abordagem prática em seu envolvimento e compreensão dos conceitos.

A conexão entre o conteúdo teórico e situações da vida real, como a pandemia de coronavírus, despertou um renovado interesse nos alunos. Essa abordagem centrada em eventos contemporâneos tornou a microbiologia mais tangível e relevante, resultando em um aumento significativo no envolvimento dos estudantes.

Ao reconhecer a importância das aprendizagens significativas e ao incentivar a participação ativa do estudante, Moreira (2010, p.6) levanta questionamentos sobre as condições necessárias para alcançá-las, como facilitar esse processo e o que ainda nos falta como professores para promover a aprendizagem significativa como uma prática crítica. O autor destaca que há lacunas a serem preenchidas, começando pela predisposição para aprender.

Ele enfatiza que provocar essa predisposição é crucial e vai além da simples motivação; o cerne da questão reside na relevância do novo conhecimento para o aluno (Moreira 2010, p.6).

A dinâmica da aula seguinte, focada na correção das atividades práticas e na revisão dos conteúdos, manteve o interesse dos alunos. A estratégia de utilizar massa de modelar para representar conceitos de morfologia microbiológica demonstrou ser eficaz, proporcionando uma interação tangível com os conceitos aprendidos, afinal os alunos conseguiram demonstrar seus conhecimentos por meio de trocas realizadas em sala de aula.

Durante as aulas subsequentes, destaco a importância da adaptação contínua. A ausência de alguns alunos exigiu ajustes no ritmo da aula, revelando a capacidade de adaptar-me às circunstâncias. A sensibilidade às críticas construtivas dos alunos resultou em uma abordagem mais detalhada e contextualizada.

Na terceira aula, iniciamos uma atividade prática na qual os alunos classificaram bactérias. O envolvimento animado dos alunos e as discussões entusiasmadas evidenciaram o sucesso dessa prática. A incorporação de jogos acadêmicos também impulsionou a participação ativa. Zabala (1998, p.101) nos faz refletir ao afirmar que

Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados, faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial (Zabala, p.101).

Ao realizar uma análise mais aprofundada de cada aula, foi possível identificar os momentos em que não obtive total domínio sobre o conteúdo ou não consegui manter a atenção dos alunos. Notavelmente, o nervosismo inicial foi um fator significativo nesses momentos. Além disso, observou-se que, com a implementação de práticas e a concessão de liberdade aos alunos para escolherem seus grupos, as interações foram restritas, dado que a turma apresentava relações interpessoais bastante fragmentadas.

Em retrospecto, minha jornada como professora foi profundamente enriquecedora, marcada por momentos de interação significativa com os alunos. A abordagem prática e a flexibilidade demonstradas revelaram-se fundamentais para manter o interesse dos estudantes e fomentar uma compreensão mais aprofundada dos conceitos microbiológicos.

Consciente das áreas que demandam aprimoramento, como a gestão do nervosismo inicial e a otimização da transmissão de conteúdo, comprometo-me a continuar refinando minha metodologia de ensino. Busco incessantemente proporcionar uma experiência educativa cada vez mais enriquecedora, alinhada com as necessidades e expectativas dos alunos, visando contribuir efetivamente para o processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência durante o estágio de observação revelou-se de suma importância e enriquecimento, especialmente diante do desafiador contexto do retorno pós-pandemia. Ao imergir na dinâmica da sala de aula, compreendi a imperatividade de capacitar os alunos para assumirem a responsabilidade por sua própria aprendizagem, atribuindo um significado mais profundo à prática docente.

Tornou-se evidente a relevância da relação professor-aluno na construção de um ambiente saudável de aprendizagem. Além disso, observou-se que fatores externos à sala de aula, tanto no ambiente escolar, como a agitação nos corredores, quanto pessoais dos alunos, exercem influência, demandando a compreensão do professor.

Destaco que as aulas foram meticulosamente planejadas e propostas com o intuito de fomentar uma maior interação e participação de cada aluno. Mesmo aqueles aparentemente mais distantes foram entusiasmados e engajados quando diferentes metodologias de ensino foram adotadas.

Em síntese, o objetivo de transformar o estágio de observação em uma oportunidade de busca por conhecimento e de incentivar a adoção de uma

postura investigativa foi plenamente alcançado. Portanto, a vivência durante o estágio foi gratificante e desafiadora. Foi extremamente estimulante acompanhar uma professora comprometida em renovar constantemente o conteúdo ensinado e cativar a atenção dos alunos. Essa etapa contribuiu significativamente para o meu crescimento profissional, consolidando meu compromisso com a excelência no processo de ensino-aprendizagem.

O estágio de regência desempenhou um papel fundamental no aprimoramento do meu conhecimento e na aplicação efetiva de diversas metodologias pedagógicas. Participar ativamente do planejamento e execução de aulas, proporciona uma compreensão prática e aprofundada das teorias discutidas ao longo do curso.

Essa imersão prática não apenas solidificou meu entendimento teórico, mas também me permitiu ajustar as estratégias de ensino com base nas reações e no envolvimento dos alunos. Assim, o estágio de regência não apenas acrescentou minha formação acadêmica, mas foi um catalisador essencial para a incorporação de práticas inovadoras e impactantes em minha futura carreira como educadora.

5. REFERÊNCIAS

CAPELLATO, Patricia; SILVA, Larissa Mayra Ribeiro; SACHS, Daniela. **Metodologias Ativas no Processo de Ensino - Aprendizagem Utilizando Seminários como Ferramentas Educacionais no Componente Curricular Química Geral.** Research, Society and Development, vol. 8, núm. 6, Universidade Federal de Itajubá, Brasil. 2019. p. 17. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662197050>. Acesso em: 22, jun, 2023.

CARVALHO, M, P Anna. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, c2013. 147 p.

CORTE D. C Anelise; LEMKE K. Cibele. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** 2015. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf > Acesso em: 06 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 148 p.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'Água, 1997

GATTERMANN, Beatris; SCHUMANN, Magali Regina; ELWANGER, Mercedes Priscila. Estágio de Docência em Tempos de Pandemia: um ensaio sobre a organização didático-pedagógica das escolas. In: RIGUE, Fernanda Monteiro (org.). **RIZOMAS EM EDUCAÇÃO.** Veranópolis - RS: Diálogo Freiriano, 2021. p. 103-132.

Güllich, R. I. C., Silva, L. H. A., & Ferreira, F. C. (2023). **Estágio Supervisionado Em Prática De Ensino De Ciências E Biologia: (Des)Construção De Imagens Do Ser Professor?** Revista Insignare Scientia, 6(2), 22 páginas.

IFFAR. **Projeto Pedagógico de Curso Técnicos: Técnico em Agropecuária Integrado**. Santa Maria, 2020c.

IFFAR. **Projeto Pedagógico de Curso Técnicos: Técnico em Alimentos Integrado**. Santa Maria, 2020c.

IFFAR. **Missão, Visão e Valores**. 2016. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/missao,-visao-e-valores>. Acesso em: 22, mai, 2023.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa crítica. In.: *Indivisa*, Boletín de Estudos e Investigación, n. 6. 2. ed. 2010. p.24.

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, p. 116, 2022

PARANHOS, Maria Aparecida Lucca; HAMES, Clarinês; KEMP, Adriana Toso. Ler E Escrever: Um Pressuposto Para A Formação De Professores Pesquisadores. In: BRANCHER, Vantoir Roberto; DREHMER-MARQUES, Keiciane Canabarro; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. **Formação De Professores No Ensino De Ciências**. Santo Ângelo – Brasil: Editora Metrics, 2021. p. 201-230.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 295

PRAUCHNER, Polyana Foletto; HAMES, Clarinês. Formação inicial de professores de ciências: uma reflexão sobre a vivência do estágio em tempos de pandemia. **Profissão Docente E Ensino Remoto Emergencial Volume VI**. 1. ed. Curitiba: A Editora, 2021. *E-book*.

ROSMANN, Márcia Adriana. **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática**. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325 p.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6. APÊNDICES

PLANO DE AULA Nº 01

1. Identificação

Professor (a): Polyana Foletto Prauchner

Escola: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Farroupilha-
Campus Santo Augusto

Disciplina: Biologia

Carga horária: 3 horas/aula

Ano: 1º ano — Técnico em Alimentos

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

2. Conteúdos programáticos: Microbiologia.

3. Objetivo geral: Compreender a importância dos microrganismos: bactérias, fungos, vírus e protozoários. Seu histórico, a evolução da microbiologia e a importância do laboratório e suas regras de utilização.

4. Objetivos específicos:

- Entender a importância dos microrganismos.
- Conhecer e diferenciar os diversos microrganismos.
- Conhecer o histórico e evolução dos microrganismos e da microbiologia.
- Obter conhecimento sobre as regras dos laboratórios e sua utilização.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.1. Problematização inicial:

- Inicialmente a docente responsável fará uma apresentação e dará liberdade para que os alunos se apresentem e falem sobre as suas expectativas na matéria. Caso, não tenha participação, a aula seguirá normalmente com os conteúdos programáticos.
- Então os alunos serão organizados em um círculo para poder ter início o conteúdo.

5.2. Organização do conhecimento:

- Verificação dos seus conhecimentos prévios sobre todos os microrganismos. Apresentação de slides com explicação teórica sobre microbiologia básica e suas noções históricas.
- Os microrganismos serão demonstrados em slides com uma explicação básica sobre cada um deles. Juntamente com essa demonstração irá ocorrer a explicação sobre a utilização dos

laboratórios e suas regras que também será enviado no grupo de WhatsApp.

5.3. Aplicação do conhecimento:

- A partir da explicação os alunos serão orientados a realizarem em uma folha de ofício o desenho do microrganismo de sua escolha para em seguida especificar as suas características anteriormente apresentadas.
- Após isso, os alunos irão receber uma folha de atividades para resolução que deverá ser entregue para a professora.
- Para finalização da aula os alunos serão levados para o laboratório de microbiologia do Curso de Tecnologia em Alimentos em grupos e irão visualizar os microrganismos. Enquanto os demais irão elaborar um breve resumo do conteúdo ensinado.
- E será solicitado que os mesmos tragam massa de modelar para a próxima aula. Caso os alunos não tragam o material, irei fornecer.

● **6. Recursos didáticos:**

- Slides;
- Material de apoio: Folha de atividades e textos;
- Material de laboratório.

7. Avaliação:

- Comportamento dentro de sala de aula e interação.
- Folha de atividades que será recolhida para verificar a assimilação do conhecimento.

- Compreensão da aula prática.

8. Referências:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PLANO DE AULA Nº 2

1. Identificação

Professor (a): Polyana Foletto Prauchner

Escola: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Farroupilha-
campus Santo Augusto

Disciplina: Biologia

Carga horária: 3 horas/aula

Ano: 1º ano — Técnico em Alimentos

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

2. Conteúdos programáticos: Microbiologia: Fungos.

3. Objetivo geral: Compreender a importância dos fungos na natureza e para os seres humanos, identificando as suas características básicas.

4. Objetivos específicos:

- Identificar as características básicas dos fungos.
- Compreender a importância dos fungos.
- Reconhecer os diferentes tipos de fungos.

- Explorar a reprodução dos fungos.
- Investigar as interações dos fungos com outros organismos.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.2. Problematização inicial:

- Inicialmente serão lembrados os conceitos apresentados na atividade prática da aula anterior.
- Então serão feitas perguntas para identificar o conhecimento prévio dos alunos e suas respostas serão anotadas no quadro. Para que então seja iniciada a explanação.

5.3. Organização do conhecimento:

- Apresentação de slides com explicação teórica sobre todo o conteúdo.
- O conteúdo será apresentado em slides, então a turma será dividida em grupos.

5.4. Aplicação do conhecimento:

- Os alunos deverão realizar uma pesquisa breve sobre os fungos designados para cada grupo e deverão organizar um cartaz com suas características, habitat e possíveis usos ou riscos associados e a imagem do fungo.
- Para a finalização da aula será solicitado aos alunos que tragam massa de modelar para a atividade prática que será realizada.

6. Recursos didáticos:

- Quadro branco.
- Marcadores.
- Imagens de diferentes tipos de fungos.
- Slides.

7. Avaliação:

- Comportamento dentro de sala de aula e interação.
- Cartazes que deverão ser apresentados na próxima aula.
- Envolvimento na aula.

8. Referências:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PLANO DE AULA Nº 3

1. Identificação

Professor (a): Polyana Foletto Prauchner

Escola: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Farroupilha-campus Santo Augusto

Disciplina: Biologia

Carga horária: 3 horas/ aula

Ano: 1º ano — Técnico em Alimentos

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

2. Conteúdos programáticos: Microbiologia: Bactérias

3. Objetivo geral: Compreender o que são bactérias e sua importância para a vida na Terra. Identificando suas principais características.

4. Objetivos específicos:

- Identificar as características gerais das bactérias.
- Compreender a diversidade bacteriana.
- Compreender a importância das bactérias.
- Entender a relação entre bactérias e seres humanos.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.3. Problematização inicial:

- Conversa inicial com os alunos sobre a compreensão dos assuntos da aula anterior e entrega do material corrigido e verificação dos seus conhecimentos prévios sobre bactérias, como "O que vocês sabem sobre bactérias?" ou "Vocês já ouviram falar de alguma doença causada por bactérias?"
- Então os alunos serão organizados em duplas e então iniciará a apresentação do conteúdo.

5.4. Organização do conhecimento:

- A aula iniciará com a apresentação de slides sobre bactérias contemplando todas as suas características-base e imagem.
- Então seguirão atividades para a aplicação do conhecimento obtido.

5.5. Aplicação do conhecimento:

- Os alunos deverão construir modelos de bactérias, cada dupla ficará responsável por um e poderá utilizar o celular de apoio para buscar imagens para seguir o modelo. Após a construção do modelo, serão colocados em um papelão com a nomenclatura.
- Para finalização da aula serão fornecidas questões de apoio sobre o conteúdo que as duplas deverão responder e entregar para a professora.

6. Recursos didáticos:

- Slides;
- Material de apoio: Folha de atividades e textos;
- Massa de modelar ou porcelana fria.

7. Avaliação:

- Comportamento dentro de sala de aula e interação.
- Folha de atividades que será recolhida para verificar a assimilação do conhecimento.
- Compreensão da aula prática.

8. Referências:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PLANO DE AULA Nº 4

1. Identificação

Professor (a): Polyana Foletto Prauchner

Escola: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Farroupilha-
campus Santo Augusto

Disciplina: Biologia

Carga horária: 3 horas/aula

Ano: 1º ano — Técnico em Alimentos

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

2. Conteúdos programáticos: Bactérias e Vírus

3. Objetivo geral: Revisar os principais conceitos e características dos fungos e das bactérias. E avaliar os pontos que devem ser reforçados.

4. Objetivos específicos:

- Identificar os pontos que precisam ser revisados.
- Identificar o nível de conhecimento da turma.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.4. Problematização inicial:

- A aula iniciará com cumprimento aos alunos, então serão destinados 30 minutos para que os mesmos realizem a organização de uma cola autorizada que poderá ser utilizada durante a prova.

5.5. Organização do conhecimento:

- A prova será lida inicialmente com toda a turma buscando facilitar a compreensão das questões.

5.6. Aplicação do conhecimento:

- Os alunos deverão ficar em silêncio e responder às questões da prova, aqueles que finalizarem poderão fazer uso do livro didático para responderem questões de reforço sobre o tema e em seguida iniciarem uma breve pesquisa sobre vírus.

6. Recursos didáticos:

- Prova impressa para cada aluno.
- Lápis ou caneta para os alunos responderem à prova.

7. Avaliação:

- Desempenho dos estudantes na prova e comportamento durante a realização da mesma.

8. Referências:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PLANO DE AULA Nº 5

1. Identificação

Professor (a): Polyana Foletto Prauchner

Escola: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Farroupilha-campus Santo Augusto

Disciplina: Biologia

Carga horária: 3 horas/ aula

Ano: 1º ano — Técnico em Alimentos

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

2. Conteúdos programáticos: Microbiologia: Vírus

3. Objetivo geral: Compreender o que são vírus e sua importância para a vida na Terra. Identificando suas principais características e doenças nas quais estão envolvidos.

4. Objetivos específicos:

- Compreender a estrutura dos vírus.
- Explorar a diversidade viral.
- Compreender o ciclo de vida viral.

- Discutir os impactos dos vírus na saúde humana.
- Analisar as aplicações dos vírus na ciência e tecnologia.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.5. Problematização inicial:

- A aula será iniciada retomando os conceitos da aula anterior falando que assim como as bactérias os vírus também estão relacionados a doenças.
- Então será solicitado que os alunos escrevam em no máximo 10 linhas seu conhecimento sobre vírus e entreguem.

5.6. Organização do conhecimento:

- A aula iniciará com a apresentação de slides sobre Vírus contemplando todas as suas características básicas e sua forma de transmissão. E serão coladas etiquetas coloridas em alguns alunos, visando diferenciar a disseminação de diversos vírus.
- Então seguirão atividades para a aplicação do conhecimento obtido.

5.7. Aplicação do conhecimento:

- Os alunos irão para o pátio fazer uma simulação para conscientizar sobre a transmissão de vírus. Após a simulação será feita uma roda de conversa no mesmo local para discutir os conceitos apreendidos.
- Então será solicitado como tema de casa que façam um resumo sobre o que conseguiram compreender e entreguem na aula anterior.

6. Recursos didáticos:

- Slides;
- Etiquetas adesivas coloridas ou papel com fita adesiva
- Canetas ou marcadores coloridos
- Álcool em gel ou lenços umedecidos
- Espaço aberto

7. Avaliação:

- Participação dos alunos ao realizar questionamentos.
- Debate sobre os tópicos discutidos após atividade prática.
- Resumo sobre os conceitos aprendidos.

8. Referências:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PLANO DE AULA Nº 6

1. Identificação

Professor (a): Polyana Foletto Prauchner

Escola: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Farroupilha-campus Santo Augusto

Disciplina: Biologia

Carga horária: 3 horas/ aula

Ano: 1º ano — Técnico em Alimentos

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

2. Conteúdos programáticos: Microbiologia: Protozoários

3. Objetivo geral: Compreender as características gerais dos protozoários e explorar a diversidade de protozoários e sua classificação.

4. Objetivos específicos:

- Compreender as características gerais dos protozoários.
- Explorar a diversidade de protozoários e sua classificação.
- Analisar a importância dos protozoários nos ecossistemas.
- Identificar os principais ciclos de vida e formas de reprodução dos protozoários.
- Conhecer as medidas de prevenção e tratamento de doenças causadas por protozoários.
- Explorar a relação entre protozoários e a saúde humana.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.6. Problematização inicial:

- A aula será iniciada retomando os conceitos da aula anterior falando que os protozoários podem contribuir na disseminação de vírus.
- Então serão feitos questionamentos prévios sobre o conhecimento dos alunos.

5.7. Organização do conhecimento:

- A aula iniciará com a apresentação de slides sobre os protozoários com suas principais características e toda explicação necessária para que os alunos consigam identificá-los.

5.8. Aplicação do conhecimento:

- Os alunos irão para o laboratório de microscopia para realizar a identificação dos protozoários em microscópios.
- Para finalização da aula será solicitado que os alunos apresentem na próxima aula um resumo de no mínimo 10 linhas sobre a sua compreensão a respeito dos protozoários.

6. Recursos didáticos:

- Slides;
- Amostras de água coletadas de diferentes fontes naturais.
- Microscópios e lâminas de vidro.

- Conta-gotas ou pipetas para coletar a água.
- Papel e lápis para fazer anotações.

7. Avaliação:

- Organização em sala de aula e participação.
- Comportamento no laboratório.
- Resumo sobre a compreensão.

8. Referências:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PLANO DE AULA Nº 7

1. Identificação

Professor (a): Polyana Foletto Prauchner

Escola: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Farroupilha-campus Santo Augusto

Disciplina: Biologia

Carga horária: 3 horas/ aula

Ano: 1º ano — Técnico em Alimentos

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

2. Conteúdos programáticos: Microbiologia.

3. Objetivo geral: Compreender o conhecimento dos alunos sobre os conteúdos abordados por meio de uma revisão.

4. Objetivos específicos:

- Promover a pesquisa e o trabalho em equipe, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades de pesquisa, análise de dados, comunicação e colaboração.
- Incentivar a criatividade dos alunos.

5. Metodologia e recursos didáticos:

5.7. Problematização inicial:

- A aula será iniciada retomando os conceitos básicos das aulas anteriores.
- A sala será dividida em 4 grandes grupos que deverão construir cartazes sobre bactérias, fungos, protozoários e vírus e sua aplicação na tecnologia de alimentos ou seus impactos na vida humana.
- Então serão levados até a biblioteca.

5.8. Organização do conhecimento:

- Os grupos terão um período para pesquisar sobre os temas, então deverão voltar até a sala de aula para organizar os conhecimentos obtidos.

5.9. Aplicação do conhecimento:

- Os alunos deverão fazer a construção dos cartazes com criatividade utilizando lápis de cor, canetas e até mesmo recortes.
- Para finalização da aula os grupos terão 10 minutos para realizar a explicação sobre o seu cartaz.

6. Recursos didáticos:

- Slides.
- Cartolina.

- Itens de papelaria.
- Materiais para recorte.

7. Avaliação:

- Organização e disciplina em sala de aula, principalmente dentro da biblioteca.
- Uso dos instrumentos de pesquisa.
- Organização dos cartazes.

8. Referências:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

